



AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA

NOTA TÉCNICA Nº 1/2020/IDARON-GIDSA

ASSUNTO: Focos de raiva em São Francisco do Guaporé e medidas adotadas

DATA: 08/05/2020

A raiva é uma zoonose, que acomete mamíferos em geral. É causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus* e não tem cura. É transmitida pelo contato direto com a saliva ou através de mordidas ou arranhaduras de um animal infectado. Os animais de produção (bovídeos, equídeos, ovinos, caprinos e suínos) podem contrair a doença quando espoliados por morcegos hematófagos infectados, não havendo predileção por sexo ou idade. Apresentam mais comumente a raiva parálitica, sendo os sinais clínicos mais marcantes o isolamento do rebanho, dificuldade para engolir (sugerindo que esteja engasgado), andar cambaleante, dificuldade para se levantar, decúbito, opistótono e movimentos de pedalagem. Não há tratamento e a prevenção é feita através da vacinação anual dos animais.

Surtos da doença expõem as pessoas que lidam com os animais ao risco de contraírem uma doença fatal e causam prejuízo econômico em consequência da morte dos animais doentes. Ações estratégicas são realizadas pelo Serviço Veterinário Oficial em conjunto com a comunidade rural e os médicos veterinários autônomos e de outras instituições com o objetivo de controlar a raiva dos herbívoros no Brasil.

Durante o mês de Abril foram identificados três focos de raiva no Município de São Francisco do Guaporé, Estado de Rondônia. Produtores rurais notificaram a Agência Idaron sobre a ocorrência de bovinos com sinais clínicos neurológicos: andar cambaleante, paralisia dos membros, movimentos de pedalagem, opistótono e decúbito lateral. Amostras do sistema nervoso central de quatro bovinos resultaram positivas para raiva.

Após a identificação dos focos, iniciaram-se as aplicações de medidas sanitárias em áreas de foco e perifoco (raio de 12 km), com o objetivo de controlar e prevenir a ocorrência de novos casos da doença, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros – PNCRH do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

A Unidade e a Supervisão Regional de São Francisco do Guaporé, sob a Coordenação Estadual do Programa de Raiva, estão desenvolvendo as seguintes ações:

- Investigação epidemiológica nas propriedades foco (figura 1);
- Notificação de produtores rurais para vacinação obrigatória no foco e perifoco, abrangendo todos os herbívoros existentes nas propriedades em um raio de até 12 (doze) quilômetros, respeitando a topografia local;
- Registro de comunicação de vacinação em área focal e perifocal;
- Intensificação de educação sanitária sobre prevenção da raiva e a necessidade de comunicar a Idaron sobre ocorrência de animais doentes, de mordedura de morcegos em animais ou seres humanos e de abrigo de morcegos;
- Notificação à Secretaria Municipal de Saúde para ações relativas à saúde humana.

As notificações da obrigatoriedade da vacinação de raiva estão sendo realizadas inicialmente por contato pelo WhatsApp e ligações devido às recomendações de distanciamento social durante a situação de enfrentamento da Covid-19. No entanto, por se tratar de uma atividade essencial, os produtores não contatados por via remota serão notificados via presencial. O atendimento a suspeita de doenças é importante para a manutenção da sanidade dos

rebanhos e da saúde pública e a Idaron realiza essas atividades adotando medidas de proteção para prevenção da Covid-19.

Ressaltamos que o atendimento à notificação e os exames clínicos laboratoriais não geram custos ao produtor rural. A identificação de foco na propriedade não acarreta em punições como aplicação de multa e não há interdição da propriedade ou sacrifício do rebanho.

Na figura 1 é possível visualizar a distribuição geográfica dos focos e perifoco.



Figura 1. Localização dos focos de raiva diagnosticados em abril de 2020 no Município de São Francisco do Guaporé, com área de abrangência de perifoco (raio de 12 km).

Até o momento foram registrados 14 óbitos de bovinos de todas as faixas etárias com sinais clínicos semelhantes. Na tabela 1 estão descritas as populações de animais suscetíveis existentes, doentes e mortos nas três propriedades rurais com focos de raiva em São Francisco do Guaporé até 07 de maio de 2020. O período entre o início dos sinais clínicos e a morte dos animais variou entre dois a três dias. Os animais não eram vacinados contra raiva ou foram vacinados poucos dias antes de adoecerem, ou seja, a doença estava em período de incubação. Foram observados vestígios de mordedura de morcego em um dos animais examinados, no entanto, os produtores rurais não relataram a ocorrência de ataques. Na tabela 02 está descrito o quantitativo de propriedades, explorações pecuárias e população de animais suscetíveis existentes no raio de abrangência do perifoco (raio de 12 Km).

Espera-se que os focos sejam controlados com as medidas aplicadas e que não ocorram novos casos após 45 dias do início da aplicação das medidas.

Tabela 1. Informações sobre a população de animais suscetíveis nas três propriedades rurais com focos de raiva em São Francisco do Guaporé – RO, maio de 2020.

Espécies	Total de animais	Doentes	Mortos
Bovinos	225	14	14
Equídeos	03	00	00
Ovinos	00	00	00
Caprinos	00	00	00
Suínos	12	00	00

Tabela 2. Informações sobre o quantitativo de propriedades, explorações pecuárias e população de animais susceptíveis existentes na área de abrangência do perifoco (raio de 12 km) em São Francisco do Guaporé – RO, maio de 2020.

Propriedades rurais	Explorações pecuárias	Bovídeos*	Ovinos	Caprinos	Suínos	Equídeos**
411	571	73.140	679	00	581	786

*Bovinos e búfalos. **Equinos, muares e asininos.

É importante que produtores rurais, médicos veterinários e outros profissionais da área de ciências agrárias e da saúde, continuem empenhados em fortalecer a sanidade do rebanho rondoniense, assim como a saúde pública. No caso da raiva, a principal forma deste fortalecimento é a notificação à Idaron da ocorrência de animais doentes com sinais clínicos neurológicos, para que as medidas de controle e prevenção possam ser aplicadas em casos de foco. Para a prevenção de focos, a vacinação é a forma mais efetiva, já que os transmissores da raiva e a ocorrência da doença estão amplamente distribuídos em Rondônia. Desde 2006 até maio de 2020 foram identificados 115 focos de raiva distribuídos por todo o Estado (figura 2).

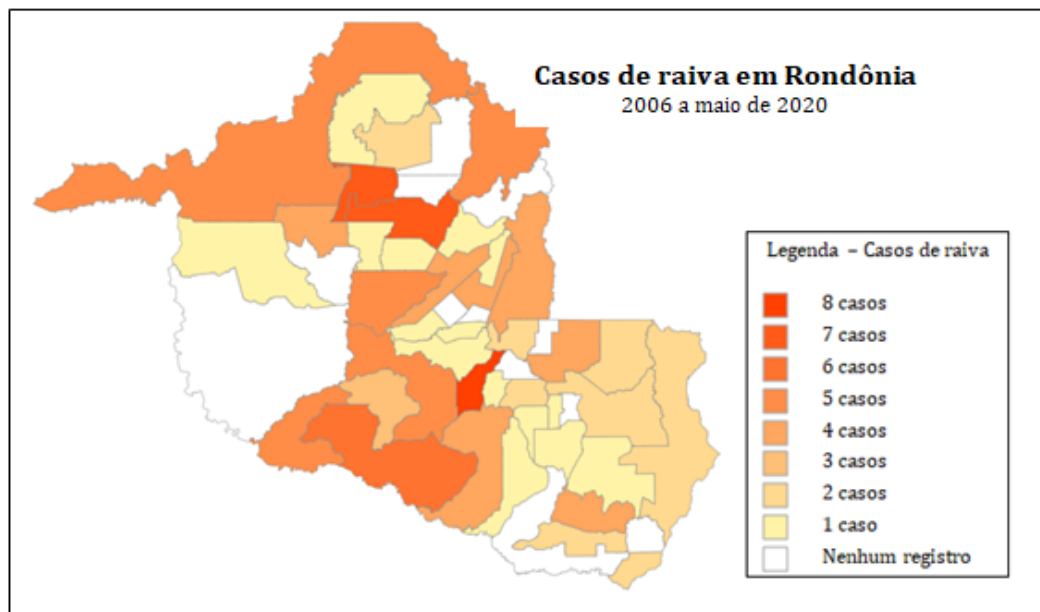


Figura 2. Focos de raiva em Rondônia diagnosticados entre 2006 e maio de 2020, classificados por cores conforme quantidade de casos diagnosticados por município.

A Idaron está à disposição da comunidade para prestar informações e esclarecimentos sobre a doença.

Bethania Silva Santos

Coordenação de Epidemiologia e Vigilância Veterinária

Fabiano Alexandre dos Santos

Gerência de Defesa Sanitária Animal



Documento assinado eletronicamente por **BETHANIA SILVA SANTOS, Fiscal**, em 08/05/2020, às 19:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabiano Alexandre dos Santos, Gerente**, em 08/05/2020, às 19:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **0011451295** e o código CRC **D5B0F707**.



Referência: Caso responda esta Nota Técnica, indicar expressamente o Processo nº 0015.184911/2020-73

SEI nº 0011451295